

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

# O exemplo de Paulo Freire

FEDERICO MAYOR  
DIRETOR-GERAL DA UNESCO

Morreu Paulo Freire. Imperceptivelmente, o ar de todas as salas de aula do mundo se tornou rarefeito; sem sabê-lo, talvez, os professores de todos os continentes sentiram, por um instante, que a tristeza os embargava. E, em seguida, se transformava em convicção e força renovadas.

Pedagogia da autonomia, do oprimido; da esperança. Sabia, como Bolívar, que a educação é a base da liberdade. Paulo Freire, pedagogo da libertação, preso e exilado pelos que temem os homens e mulheres donos de seu destino.

Paulo Freire urgido pelas transformações, porque sabia recordar, a cada instante, que, como escreveu Salvador

Ortiz-Carboneres, "a noite é longa para os que esperam a luz".

Tecnologia, sim, mas ternura sobretudo. Sobretudo, sorrisos e afeto para evitar o ambiente frio e despojado das máquinas. Forjar atitudes, contribuir para que cada um seja soberano de si mesmo. Soberano-crítico, guiado por estrelas altas que não podem ser compradas nem vendidas.

Há alguns meses, escrevi em sua autobiografia: "Paulo Freire é, com sua longa e brilhante trajetória na arte de educar, uma figura legendária. Não há outra pedagogia que a pedagogia do amor. E da inquietação: a pedagogia de situar a todos, homens e mulheres, na cornija do exercício de sua responsabilidade, de sua decisão sem ingerências externas, no fio exato das luzes e sombras, entre a bruma

e o resplendor, ali onde a liberdade é e sência, cume e razão de cada vida".

Um dia, num pequeno povoado do sudo do Sudão, em abril de 1995, dediquei meu amigo Paulo, mestre de mestres, e te poema: "Já para sempre/ de mangueiras/ baobás e acácias/ rodeado/ não pensarei/ mais que em teus olhos/ de gela ferida/ filha da solidão/ e da distância/ Vou-me embora/ de barro e palha revestido, porque tua cabana/ ocupa/ desde agora/ todos os espaços/ de minha casa. Nossas casas cheias/ e a tua desprovida/ Deverei/ não esquecer / que todo resto/ não importa. Lembrar/ tua cabana vazia/ cheia de amor/ e de sorrisos!"

Os gigantes do espírito morrem, mas não desaparecem jamais. Tornam-se invisíveis. Isso é tudo. Porque praticaram a mais importante de todas as lições: a do exemplo

INSTITUTO PAULO FREIRE  
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22  
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
E-mail: ipf@paulofreire.org

SCLN 31  
Tel: (001) 225-6

5 C - Entrada 33 - Sala 31  
2-2608 - CEP 70736-500 - Brasília-DF